

Suporte digital e o seu resultado enquanto elemento motivador nas aulas de instrumento

Digital support and its result as a motivating element in instrument classes

André Filipe Mateus Marçal¹
Susana Oliveira e Sá²

47

Resumo: Para responder a um ensino de qualidade, é necessário a aquisição de diversas competências, uma evolução constante, uma procura por mais saberes e diversas formas para ajudar os alunos a alcançar os objetivos, balanceando e acompanhando este ritmo imposto pela sociedade, capacitando-se cada vez mais das melhores ferramentas pedagógicas que lhe permitem uma melhor percepção do ambiente e do que o rodeia. Atualmente, a maioria os professores da área do Ensino Artístico Especializado Artístico utilizam as novas tecnologias, mais especificamente o suporte digital, como recurso educativo, auxiliando no estudo individual dos alunos e na supervisão do mesmo, as utilizações das novas tecnologias permitem uma supervisão mais alargada mesmo à distância. No meu dia a dia enquanto professor, o suporte digital assume-se como uma ferramenta bastante poderosa, traz imensos benefícios na motivação dos alunos, ajuda na sua prática diária e permite uma evolução constante. As novas tecnologias estão cada vez mais presentes na educação, com a situação pandémica tornou-se numa ferramenta imprescindível na comunicação e na supervisão dos alunos.

Palavras-chave: novas tecnologias, aulas, supervisão, motivação.

Abstract: To respond to quality teaching, it is necessary to acquire different skills, constant evolution, a search for more knowledge and different ways to help students achieve their goals, balancing and keeping up with this pace imposed by society, empowering each more and more of the best pedagogical tools that allow you to have a better perception of the environment, and what surrounds you. Currently, most teachers in Specialized Artistic Education use new technologies, more specifically digital support, as an educational resource, helping in the individual study of students and in their supervision, the use of new technologies allows for broader supervision even

¹ Pós-Graduação em administração e organização escolar– Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal; andremarsalis@hotmail.com

² Professora Adjunta - Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal; ORCID: 0000-0003-1339-5745; Cátedra da Unesco de Juventude, Educação e Sociedade; susana.sa@iees.pt

Recebido em 03/02/2023
Aprovado em 04/03 /2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



from a distance. In my daily life as a teacher, digital support is a very powerful tool, it brings immense benefits in terms of student motivation, helps in their daily practice, and allows constant evolution. New technologies are increasingly present in education, with the pandemic situation it has become an essential tool in communication and student supervision.

Keywords: new technologies, classes, supervision, motivation.

Introdução

O presente artigo, realizado no âmbito da Especialização em Supervisão Pedagógica e Avaliação Docente, na Instituto de Estudos Superiores de Fafe, incide no suporte digital enquanto elemento motivador nas aulas de instrumento bem como a supervisão que este tipo de suporte pode proporcionar.

Alguns alunos mostram muito interesse em usar este tipo material, enquanto outros alunos não pareceram valorizá-lo tanto. A questão que desencadeou esta investigação foi se a utilização deste recurso nas aulas de instrumento teria impacto no processo de ensino-aprendizagem, que é pautado pela motivação e competência dos alunos, assim, o presente projeto de estudo, procurou averiguar o impacto do acompanhamento digital na motivação dos alunos de instrumento numa fase inicial de aprendizagem.

Na primeira fase da investigação, foram escolhidos 20 alunos de Trompete com idades entre 10 e 14 anos, todos matriculados no 1.º, 2.º, 3.º e 4º grau do curso de trompete do curso básico em música no regime articulado. Estes alunos frequentam o Conservatório Artallis bem como escolas regulares protocoladas com o Conservatório.

Dos 20 alunos selecionados, formaram-se dois grupos distintos para posterior observação e comparação: 10 alunos no grupo de controlo e 10 alunos no grupo experimental. O grupo de controlo contemplou alunos que nas suas aulas de trompete não utilizavam acompanhamento em suporte digital, contrariamente ao grupo experimental, em que os alunos utilizavam suporte digital no decorrer das aulas.

A investigação foi realizada através de inquéritos por questionário aos 20 alunos em observação durante ano letivo 2021/2022.

Atualmente há uma necessidade de todos os professores se reinventarem, os alunos de agora são completamente diferentes dos alunos de há 15 anos, as necessidades são diferentes, o ambiente envolvente é bastante ativo e repleto de diversas distrações, há uma necessidade de motivar as crianças e os jovens de agora com a atualidade, e internet é significado de “agora” e “atualidade”. Novas tecnologias são uma linguagem que os alunos atuais dominam e têm acesso de forma bastante fácil.

A utilização de práticas educativas com recurso às novas tecnologias é algo bastante atrativo e motivante para as novas gerações, de forma ponderada é uma ferramenta pedagógica bastante útil e que possibilita resultados bastantes satisfatórios.

A aplicabilidade do suporte digital no ambiente educativo musical pode contribuir para um desenvolvimento de novas atitudes educacionais, assistindo professores e alunos na construção de uma postura crítica perante a realidade. A sua utilização permite uma evolução e transformação no conhecimento, possibilita ampliar e modificar a forma de aprender dos alunos, bem como a forma de ensinar dos professores.

Perante o cenário de pandemia que vivemos, há a necessidade de reconhecer a importância das TIC na educação, acompanhado pela importante preparação e competências que os professores devem adquirir para lidar com esta nova realidade, contribuindo assim para a construção de novas práticas pedagógicas.

Atualmente, quase todas as escolas estão preparadas com novas tecnologias que permitem aos professores a sua aplicabilidade no decorrer das aulas. Os quadros interativos são exemplo de uma atividade educativa, possibilitando a projeção de documentos, textos, imagens ou vídeos para que toda a turma veja e possam realizar alterações em simultâneo.

1. Metodologia da Investigação

A escolha da temática emergiu de motivações pessoais relacionadas com algumas das problemáticas e dificuldades que a maioria dos docentes de instrumento têm vindo a sentir. A motivação e a supervisão do estudo de cada um dos alunos é algo que preocupa cada vez mais os professores, um bom estudo regular torna-se bastante eficaz nos momentos de avaliação e nos momentos de apresentação em palco, enquanto um aluno com uma fraca motivação e um estudo realizado de forma incorreta apresenta mais inseguranças nos momentos de avaliação e apresentação em palco.

A supervisão é cada vez mais uma ferramenta bastante importante para a evolução dos alunos enquanto instrumentistas, pois a maior parte do seu estudo individual é realizado em casa. A supervisão tem um papel fundamental e procura uma melhoria constante no desempenho de cada um dos alunos e consequentemente na sua prática, visa um desenvolvimento profissional.

Liderar e orientar são qualidades que um supervisor deve ser capaz de praticar, potenciando assim experiências e a partilha de materiais, que promovam uma evolução e transformação no supervisionado, imbuído num ambiente, segundo Alarcão e Tavares (2010), de bom-clima, exigente estimulante.

O objetivo geral do presente projeto, é compreender se a utilização do suporte digital nas aulas de instrumento, assume um papel importante no desenvolvimento da motivação dos alunos e a também a sua importância enquanto instrumento para supervisionar o estudo individual.

Os objetivos específicos delineados procuram dar respostas às questões que orientaram este projeto:

- a) Em que medida a utilização de suporte digital pode contribuir para a promoção da motivação dos alunos?
- b) Em que medida a utilização de suporte digital pode contribuir para uma supervisão do estudo?

A principal metodologia de investigação para a realização deste artigo, é na sua maioria qualitativa, embora também se recorra a técnicas para a recolha de dados quantitativos. A investigação qualitativa recolhe factos e estuda a relação entre eles, sendo feitas medições com a ajuda de técnicas científicas que conduzem a conclusões quantificáveis (Bell, 2004).

O estudo de caso foi conduzido com recurso à utilização do método experimental. Este estilo permite medir fenómenos, analisando assim os impactos da influência da monitorização/suporte digital na motivação dos alunos. Foi fundamental estabelecer dois grupos com características semelhantes, mas divergentes no aspeto a ser observado para este estudo. Nessa abordagem, foram escolhidos 20 alunos de trompete com idades entre 10 e 14 anos, todos matriculados no 1º, 2º, 3º e 4º grau do regime articulado.

A utilização do suporte digital em sala de aula distingue os grupos, sendo o grupo de controlo constituído por dez alunos que não utilizaram qualquer tipo de suporte digital nas suas aulas e o grupo experimental constituído por dez alunos utilizaram. O desenho experimental permitirá compreender as razões e efeitos da monitorização do suporte digital na motivação dos alunos comparando estes dois grupos únicos.

GRUPO DE CONTROLO						
Curso	Ciclos	Graus	Raparigas	Rapazes	Nº de alunos por ciclo	Idades
Básico de Música	2º Ciclo do Ensino Básico	1º grau (5º ano)	1	1	5	10 - 13
		2º grau (6º ano)	1	2		
	3º Ciclo do Ensino Básico	3º grau (7º ano)	2	1	5	12 – 14
		4º grau (8º ano)	1	1		
Total de Alunos			5	5	10	

GRUPO EXPERIMENTAL						
Curso	Ciclos	Graus	Raparigas	Rapazes	Nº de alunos por ciclo	Idades
Básico de Música	2º Ciclo do Ensino Básico	1º grau (5º ano)	1	2	5	10 - 13
		2º grau (6º ano)	1	1		
	3º Ciclo do Ensino Básico	3º grau (7º ano)	1	1	5	12 – 14
		4º grau (8º ano)	2	1		
Total de Alunos			5	5	10	

Para a obtenção de dados foi realizada na sua maioria por instrumentos qualitativos (observação direta participante) e por instrumentos quantitativos (inquérito por questionário).

No âmbito quantitativo, foi possível observar e registar os diversos momentos da investigação, desta forma foi possível obter informações relevantes para a aplicabilidade do suporte digital enquanto potenciador motivacional. No âmbito quantitativo, com objetivo final de perceber se o suporte digital enquanto ferramenta para criar uma maior motivação nos alunos e a sua capacidade de supervisionar o seu estudo, foram desenvolvidos e aplicados inquéritos por questionário, concebidos, realizados e recolhidos através da plataforma online *Survio*.

Na primeira fase da investigação, foram realizados e analisados diversos inquéritos, toda a informação foi tratada e colocada em tabelas até a última fase da investigação ficar concluída. Na última fase da investigação, foram realizados novos inquéritos e foram avaliados os resultados comparativamente aos resultados obtidos na primeira fase. Após recolha e análise de todos os dados, foram realizadas as conclusões sugeridas pelos

resultados, relativamente à influência do suporte digital enquanto elemento motivador na aula de instrumento e enquanto ferramenta de supervisão do estudo individual. Foram aplicados individualmente e de forma anónima, no final de cada aula, assim desta forma, qualquer dúvida que pudesse surgir por parte dos alunos, poderia ser dissipada no momento.

O inquérito foi dividido em duas partes, a primeira parte tem como objetivo apurar se os alunos estão motivados para a prática do instrumento, a segunda parte está relacionada com a utilização de suporte digital e que procura assim perceber se a utilização deste recurso é válida ou não para a motivação dos alunos na prática do instrumento e a sua utilidade enquanto instrumento para supervisionar o estudo.

Após a primeira fase e última fase de os questionários estar concluída, realizou-se uma análise e colocada em gráficos e tabelas que são apresentadas no ponto seguinte,

Dados e Resultados.

2. Dados e Resultados

Na primeira fase da investigação, realizou-se um inquérito a cada um dos alunos pertencente ao grupo de Controlo e ao grupo Experimental, com a finalidade de perceber em que situação se encontrava cada um dos alunos relativamente ao seu nível de motivação para estudar e tocar trompete, bem como a utilização do suporte digital como ferramenta capacitadora para uma maior motivação na prática do instrumento.

O Inquérito por Questionário – Primeira Fase, verifica, aprecia, analisa e avalia em que situação motivacional se encontra cada grupo.

O Inquérito por Questionário – Segunda Fase, verifica, aprecia, analisa e avalia se o suporte digital influencia a motivação dos alunos, comparando os resultados dos questionários de ambos os grupos.

Para a apresentação dos dados e resultados, foi necessário realizar uma sinopse dos questionários, traduzidos desta forma em tabelas e gráficos para cada uma das questões realizadas no inquérito.

2.1 Resultados dos Inquéritos por Questionário – Primeira Fase

Quando os alunos do grupo de controle foram inquiridos relativamente ao gosto por tocar trompete, a maior percentagem está associada ao “Sim”, com 80% dos alunos a gostarem de tocar Trompete, no entanto há 20% dos alunos que responderam “Mais ou menos” e 0% respondeu “Não”.

No grupo experimental a percentagem foi de 100% relativamente ao “Sim”, enquanto o “Mais ou menos” e o “Não” ficaram com 0%.

GRUPO DE CONTROLO GOSTAS DE TOCAR TROMPETE?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Mais ou menos	2	20%
Sim	8	80%

Tabela 1 – Gostas de tocar Trompete? (Grupo de Controlo)

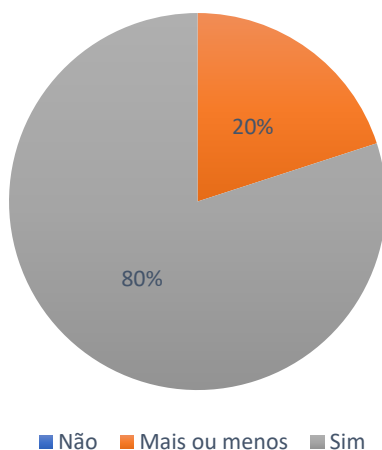


Gráfico 1 – Gostas de tocar Trompete? (Grupo de Controlo)

GRUPO EXPERIMENTAL GOSTAS DE TOCAR TROMPETE?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Mais ou menos	0	0%
Sim	10	100%

Tabela 2 – Gostas de tocar Trompete? (Grupo Experimental)

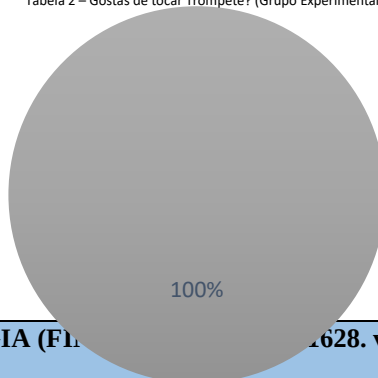
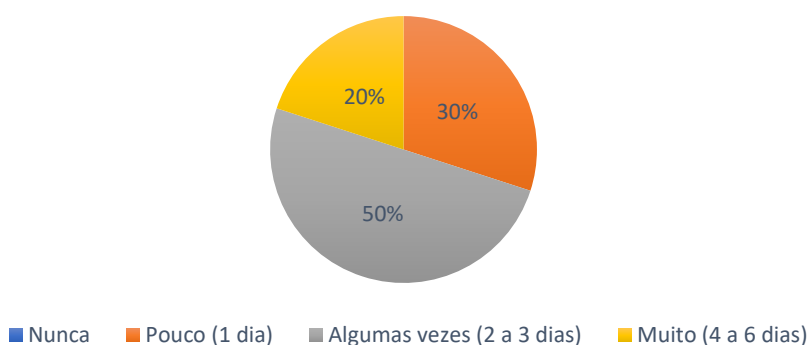


Gráfico 2 – Gostas de tocar Trompete? (Grupo Experimental)

A categoria “Algumas Vezes”, caracterizada como um estudo semanal de dois a três dias, foi a percentagem mais elevada no grupo de controlo, com 50% do grupo assinalando esta opção. “Nunca” foi de 0%, “Pouco” que está relacionada com um estudo semanal de um dia foi de 30%. 20% dos alunos escolheram “Muito” como a sua resposta final.

No grupo experimental a categoria “Muito”, caracterizada como um estudo semanal que se traduz de 4 a 6 dias, foi a percentagem mais elevada escolhida neste grupo, com 60% do grupo a seleccionar esta opção. 0% dos alunos escolheram a resposta “Nunca”, 30% escolheram “Pouco” e 20% escolheram a resposta “Muito”.

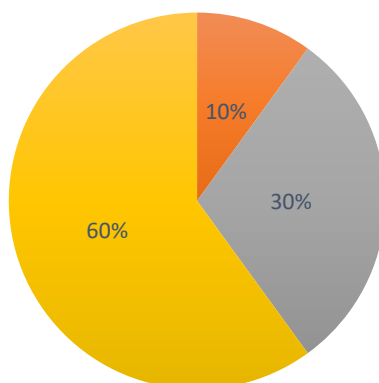
GRUPO DE CONTROLO TOCAS TROMPETE QUANTAS VEZES POR SEMANA?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Nunca	0	0%
Pouco (1 dia)	3	30%
Algumas Vezes (2 a 3 dias)	5	50%
Muito (4 a 6 dias)	2	20%

Tabela 3 – Tocas Trompete quantas vezes por semana?
(Grupo de Controlo)Gráfico 3 – Tocas Trompete quantas vezes por semana?
(Grupo de Controlo)

GRUPO EXPERIMENTAL TOCAS TROMPETE QUANTAS VEZES POR SEMANA?	
HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM) - ISSN: 1809-1628. vol. 39- jan. /mar. 2023	
Doi 10.5281/zenodo.7700143	

Tabela 4 – Tocas Trompete quantas vezes por semana?
(Grupo Experimental)

ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Nunca	0	0%
Pouco (1 dia)	1	10%
Algumas Vezes (2 a 3 dias)	3	30%
Muito (4 a 6 dias)	6	60%



■ Nunca ■ Pouco (1 dia) ■ Algumas vezes (2 a 3 dias) ■ Muito (4 a 6 dias)

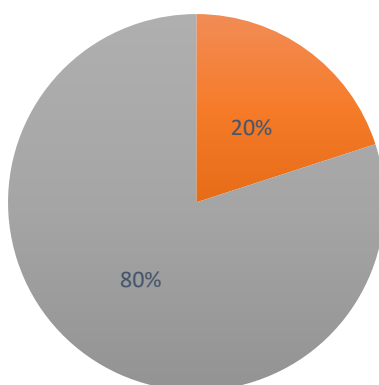
Gráfico 4 – Tocas Trompeta quantas vezes por semana?
(Grupo Experimental)

Relativamente ao gosto pelas tecnologias, no grupo de controlo, a resposta “Sim” foi de 80% comparativamente à resposta “Não” que foi de 20%.

No grupo experimental, 100% dos alunos respondeu “Sim” e 0% “Não”.

GRUPO DE CONTROLO GOSTAS DE TECNOLOGIA?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Mais ou menos	2	20%
Sim	8	80%

Tabela 5 – Gostas de Tecnologias?
(Grupo de Controlo)

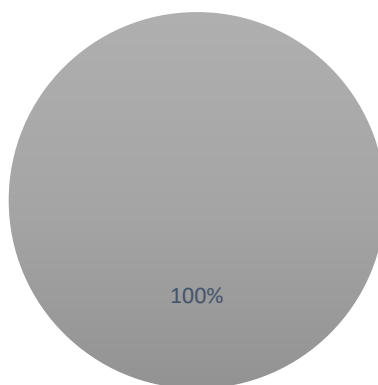


■ Não ■ Mais ou menos ■ Sim

Gráfico 5 – Gostas de Tecnologias?
(Grupo de Controlo)

GRUPO EXPERIMENTAL GOSTAS DE TECNOLOGIA?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Mais ou menos	0	0%
Sim	10	100%

Tabela 6 – Gostas de Tecnologias?
(Grupo Experimental)



■ Não ■ Mais ou menos ■ Sim

Gráfico 6 – Gostas de Tecnologias?
(Grupo Experimental)

No grupo de controlo, relativamente à utilização das plataformas streaming, 70% dos alunos respondeu que a plataforma que mais utiliza é o “Youtube”, 30% dos alunos utiliza o “Spotify” como recurso para ouvir música, 0% dos alunos escolheram “Tidal” ou “Deezer”.

No grupo experimental, 10% utiliza a plataforma “Tidal”, 10% “Spotify” e a maior percentagem incide na plataforma “Youtube”, com 80%.

GRUPO DE CONTROLO QUAL A PLATAFORMA DE STREAMING (MÚSICA / VÍDEOS) UTILIZAS?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Tidal	0	0%
Spotify	3	30%
Youtube	7	70%
Deezer	0	0%

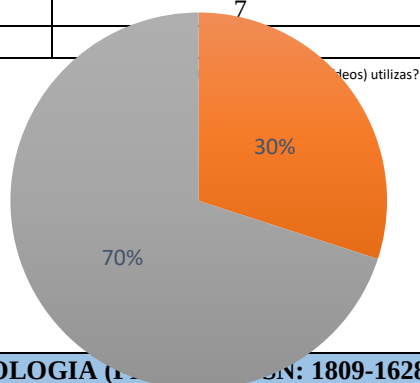


Gráfico 7 – Qual Plataforma (músicas/vídeos) utiliza?
(Grupo de Controle)

GRUPO EXPERIMENTAL		
QUAL A PLATAFORMA DE STREAMING (MÚSICA / VÍDEOS) UTILIZAS?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Tidal	1	10%
Spotify	1	10%
Youtube	8	80%
Deezer	0	0%

Tabela 8 – Qual Plataforma (músicas/vídeos) utiliza?
(Grupo Experimental)

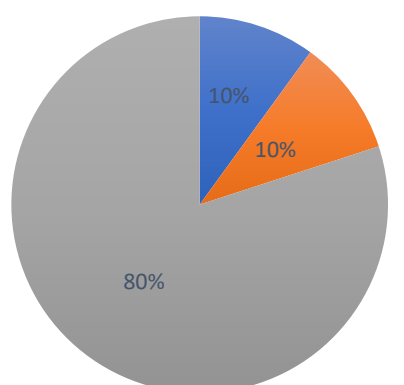


Gráfico 8 – Qual Plataforma (músicas/vídeos) utiliza?
(Grupo Experimental)

■ Tidal ■ Spotify ■ Youtube ■ Deezer

Relativamente à prática do trompete em casa, no grupo de controle, 30% dos alunos responderam “Não”, 20% responderam “Mais ou menos” e 50% responderam “Sim”.

No grupo experimental, 10% dos alunos responderam “Não”, 20% responderam “Mais ou menos” e 70% responderam “Sim”.

GRUPO DE CONTROLO		
GOSTAS DE ESTUDAR TROMPETE EM CASA?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	3	30%
Mais ou menos	2	20%

Tabela 9 – Gostas de Estudar Trompete em casa?
(Grupo de Controlo)

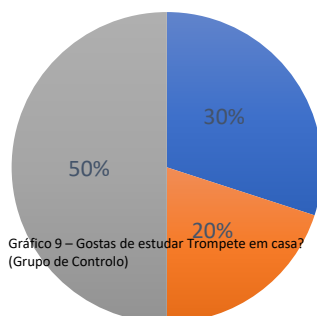


Gráfico 9 – Gostas de estudar Trompete em casa?
(Grupo de Controlo)

GRUPO EXPERIMENTAL		
GOSTAS DE ESTUDAR TROMPETE EM CASA?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	1	10%
Mais ou menos	2	20%
Sim	7	70%

Tabela 10 – Gostas de estudar Trompete em casa?
(Grupo Experimental)

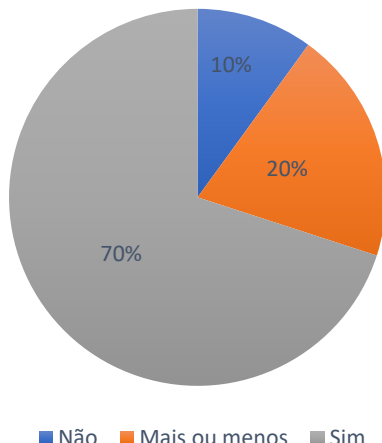


Gráfico 10 – Gostas de estudar Trompete em casa?
(Grupo Experimental)

2.2 Resultados dos Inquéritos por Questionário – Segunda Fase

As apresentações dos seguintes dados comprovam a divisão dos dois grupos que pertenceram à experiência, com 100% dos alunos que pertenceram ao grupo de controle a responder “Não” relativamente à utilização do suporte digital no decorrer das aulas de instrumento e 0% “Sim”.

No grupo experiencial, 100% dos alunos responderam “Sim” relativamente à utilização de suporte digital no decorrer das aulas e 0% “Não”.

GRUPO DE CONTROLO		
NO DECORRER DAS TUAS AULAS DE INSTRUMENTO UTILIZASTE SUPORTE DIGITAL?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	10	100%
Sim	0	0%

Tabela 11 – No decorrer das tuas aulas de instrumento utilizaste Suporte digital?
(Grupo de Controlo)

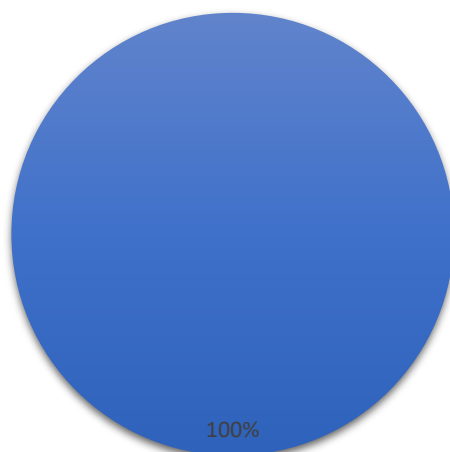


Gráfico 11 – No decorrer das tuas aulas de instrumento utilizaste Suporte digital?
(Grupo de Controlo)

GRUPO EXPERIMENTAL		
NO DECORRER DAS TUAS AULAS DE INSTRUMENTOS UTILIZASTE SUPORTE DIGITAL?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Sim	10	100%

Tabela 12 – No decorrer das tuas aulas de instrumento utilizaste Suporte digital?
(Grupo Experimental)



Gráfico 12 – No decorrer das tuas aulas de instrumento utilizaste Suporte digital?
(Grupo Experimental)

Na prática com o suporte digital, se gostavam ou gostam de tocar com algum tipo de suporte digital, dependendo do grupo em questão, no grupo de controlo 20% respondeu “Não”, 10% “Não sei” e 60% “Sim”.

No grupo experimental 20% responderam “Não”, 10% “Não sei” e 70% “Sim”.

GRUPO DE CONTROLO		
GOSTAVAS/GOSTAS DE UTILIZAR ALGUM TIPO DE SUPORTE DIGITAL ENQUANTO TOCAS?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	2	20%
Não sei	1	10%
Sim	7	70%

Tabela 13 – Gostavas/Gostas de utilizar algum tipo de suporte digital enquanto tocas?
(Grupo de Controlo)

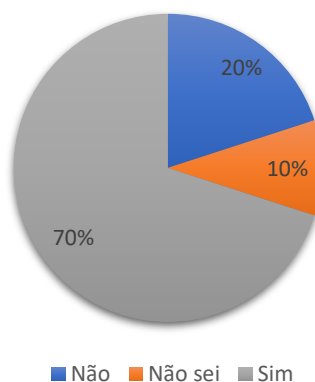


Gráfico 13 – Gostavas/Gostas de utilizar algum tipo de suporte digital enquanto tocas?
(Grupo de Controlo)

GRUPO EXPERIMENTAL
GOSTAVAS/GOSTAS DE UTILIZAR ALGUM TIPO DE SUPORTE DIGITAL ENQUANTO TOCAS?

ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Não sei	0	0%
Sim	10	100%

Tabela 14 – Gostavas/Gostas de utilizar algum tipo de suporte digital enquanto tocas?
(Grupo Experimental)

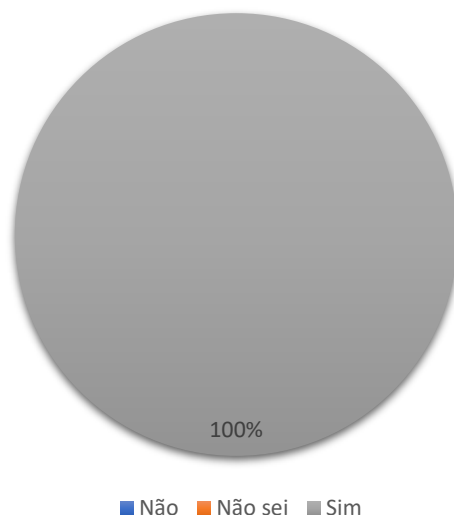


Gráfico 14 – Gostavas/Gostas de utilizar algum tipo de suporte digital enquanto tocas?
(Grupo Experimental)

Na seguinte questão, ambos os grupos foram questionados relativamente a esta ferramenta, se desta forma tornava a prática mais apelativa ou não.

No grupo de controlo 0% responderam “Não”, 70% “Não sei” e 30% “Sim”.

GRUPO DE CONTROLO
COM RECURSO A UM ACOMPANHAMENTO DIGITAL (PIANO, ORQUESTRA, A PRÁTICA É MAIS APELATIVA?)

ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Não sei	7	70%
Sim	3	30%

Tabela 15 – Com recurso a um acompanhamento digital (Piano, Orquestra), a prática é mais apelativa?
(Grupo de Controlo)

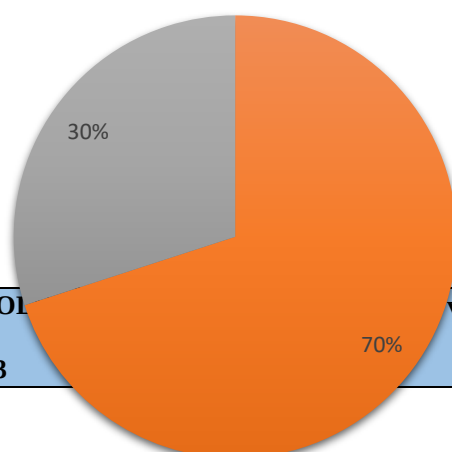


Gráfico 15 – Com recurso a um acompanhamento digital (Piano, Orquestra), a prática é mais apelativa?
(Grupo de Controlo)

GRUPO EXPERIMENTAL COM RECURSO A UM ACOMPANHAMENTO DIGITAL (PIANO, ORQUESTRA, A PRÁTICA É MAIS APELATIVA?)		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Não sei	0	0%
Sim	10	100%

Tabela 16 – Com recurso a um acompanhamento digital (Piano, Orquestra), a prática é mais apelativa?
(Grupo Experimental)

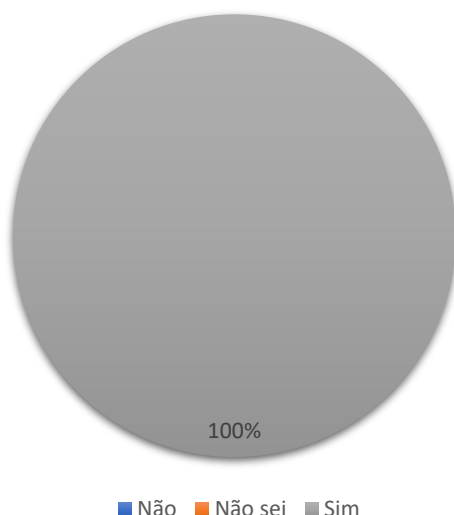


Gráfico 16 – Com recurso a um acompanhamento digital (Piano, Orquestra), a prática é mais apelativa?
(Grupo Experimental)

Relativamente às aulas e ao estudo individual, a utilização desta ferramenta pode originar mais motivação em quem a utiliza. No grupo de controlo 0% responderam “Não”, 20% “Não sei” e 80% “Sim”.

No grupo experimental, 0% responderam “Não”, 0% “Não sei” e 100% “Sim”.

GRUPO DE CONTROLO

AS AULAS E O TEU ESTUDO INDIVIDUAL SERIAM/SÃO MAIS MOTIVADORES SE/COM UTILIZASSES/O SUPORTE DIGITAL?

ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Não sei	8	80%
Sim	2	20%

Tabela 17 – As aulas e o teu estudo individual seriam/são mais motivadores se/com utilizasses/o suporte digital?
(Grupo de Controlo)

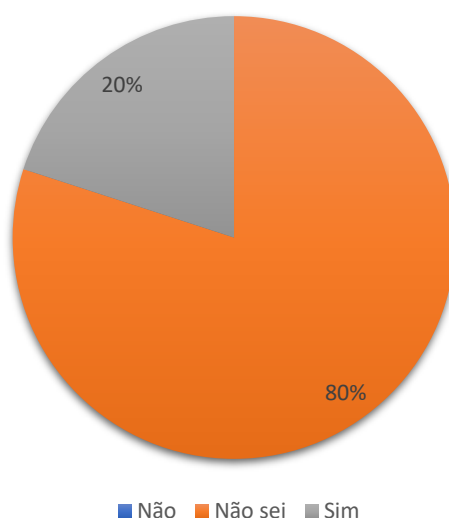


Gráfico 17 – As aulas e o teu estudo individual seriam/são mais motivadores se/com utilizasses/o suporte digital?
(Grupo de Controlo)

GRUPO EXPERIMENTAL

AS AULAS E O TEU ESTUDO INDIVIDUAL SERIAM/SÃO MAIS MOTIVADORES SE/COM UTILIZASSES/O SUPORTE DIGITAL?

ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Não sei	0	0%
Sim	10	100%

Tabela 18 – As aulas e o teu estudo individual seriam/são mais motivadores se/com utilizasses/o suporte digital?
(Grupo Experimental)

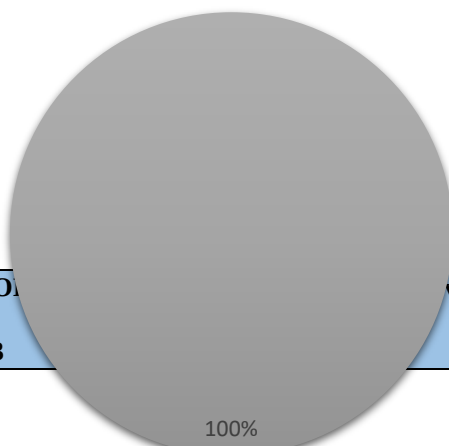
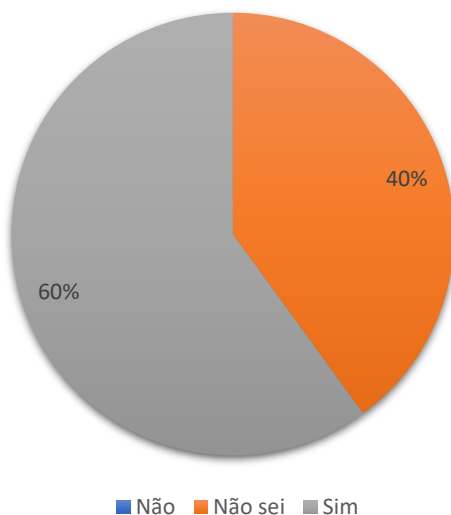


Gráfico 18 – As aulas e o teu estudo individual seriam/são mais motivadores se/com utilizasses/o suporte digital?
(Grupo Experimental)

Quanto à possibilidade de utilizar um equipamento tecnológico em casa, no grupo de controlo, 0% responderam “Não”, 40% responderam “Não sei” e 60% “Sim”.

No grupo experimental, 0% responderam “Não”, 0% “Não sei” e 100% “Sim”.

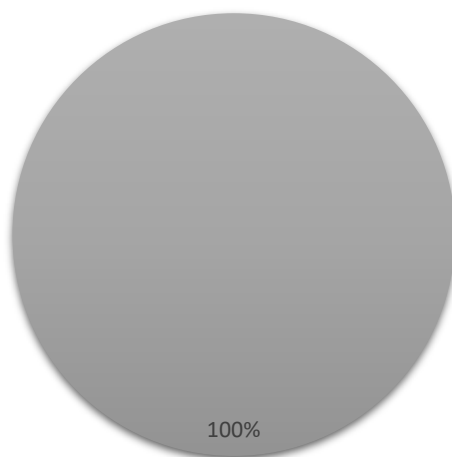
GRUPO DE CONTROLO		
EM CASA TENS POSSIBILIDADE DE UTILIZAR ALGUM EQUIPAMENTO TECNOLÓGICO? (COMPUTADOR, TABLET, TELEMÓVEL)		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Não sei	4	40%
Sim	6	60%

Tabela 19 – Em casa tens possibilidade de utilizar algum equipamento tecnológico?
(Grupo de Controlo)Gráfico 19 – As aulas e o teu estudo individual seriam/são mais motivadores se/com utilizasses/o suporte digital?
(Grupo de Controlo)

GRUPO EXPERIMENTAL
EM CASA TENS POSSIBILIDADE DE UTILIZAR ALGUM EQUIPAMENTO
TECNOLÓGICO?
(COMPUTADOR, TABLET, TELEMÓVEL)

ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Não sei	0	0%
Sim	10	100%

Tabela 20 – Em casa tens possibilidade de utilizar algum equipamento tecnológico?
(Grupo Experimental)



■ Não ■ Não sei ■ Sim

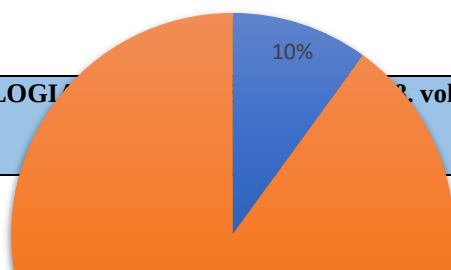
Gráfico 20 – As aulas e o teu estudo individual seriam/são mais motivadores se/com utilizasses/o suporte digital?
(Grupo Experimental)

Relativamente ao entusiasmo de tocar o instrumento, no grupo de controlo 10% responderam “Não”, 90% “Não sei” e 0% “Sim”.

No grupo experimental, 0% responderam “Não”, 0% “Não sei” e 100% “Sim”.

GRUPO DE CONTROLO DIVERTES-TE QUANDO TOCAS COM SUPORTE DIGITAL?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	1	10%
Não sei	9	90%
Sim	0	0%

Tabela 21 – Divertes-te quando tocas com suporte digital?
(Grupo de Controlo)



GRUPO EXPERIMENTAL		
DIVERTE-TE QUANDO TOCAS COM SUPORTE DIGITAL?		
ESCALA DE AVALIAÇÃO	RESPOSTAS	PERCENTAGEM
Não	0	0%
Não sei	0	0%
Sim	10	100%

Tabela 22 – Diverdes-te quando tocas com suporte digital?
(Grupo Experimental)

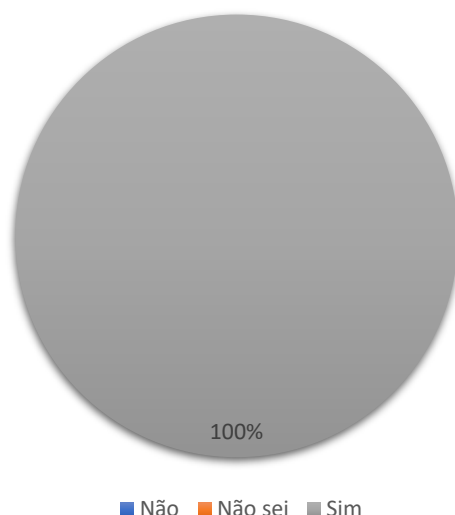


Gráfico 22 – Diverdes-te quando tocas com suporte digital?
(Grupo Experimental)

Os resultados obtidos com recurso aos inquéritos por questionário, indicam que a utilização de suporte digital afeta a motivação e promove a diversão perante a prática do instrumento, revelando assim a eficácia e eficiência desta ferramenta pedagógica.

A primeira fase dos inquéritos por questionário teve como objetivo avaliar a motivação dos alunos perante a prática do instrumento/Trompete nas aulas e em casa. A

prática semanal dita se o aluno está motivado ou não, um aluno que tem uma prática regular, diária, traduz-se em um aluno com níveis elevados de motivação.

Atualmente vivemos num mundo repleto de tecnologia, mas não nos podemos esquecer que ainda existe muita iliteracia informática por parte de alguns Encarregados de Educação, o que dificulta por vezes a utilização de algumas ferramentas desta natureza com alunos mais novos, é fundamental perceber se os alunos gostam de tecnologia e se estão familiarizados com a utilização de hardware e as plataformas atuais, nomeadamente *Spotify* e *Youtube*.

Relativamente ao estudo realizado em casa, os alunos que pertencem ao grupo experimental, apresentam uma maior percentagem comparativamente aos alunos do grupo de Controlo, o apoio do suporte digital empodera os alunos no momento que estão sós a realizar a sua prática sem a supervisão do professor, no entanto, o suporte digital cria uma supervisão capaz de direcionar os alunos para as boas práticas, nomeadamente a pulsação de um estudo ou peça.

Na segunda fase dos inquéritos por questionário, foi fundamental perceber se entre ambos os grupos havia alguma diferença relativamente à sua motivação em aula e na sua prática em casa.

Na apresentação dos dados é possível perceber que ambos os grupos estavam separados, enquanto os alunos do grupo de Controlo responderam que não utilizaram nenhum tipo de suporte digital no decorrer das aulas, os alunos do grupo experimental responderam que utilizaram este tipo de ferramenta pedagógica.

Quando os alunos foram inquiridos se gostavam ou gostariam de utilizar o suporte digital, os alunos do grupo de controlo demonstraram algum interesse em experimentar enquanto o grupo experimental respondeu 100% que gostava de utilizar esta ferramenta no decorrer das aulas.

Quanto à utilização de algum tipo de acompanhamento, seja de Piano ou Orquestra, e a possibilidade de tornar as aulas e a prática semanal mais apelativa, os alunos que não experienciaram a utilização de suporte digital responderam 70% “Não sei” e os restantes 30% “Sim”, já no grupo experimental, todos os participantes responderam “Sim”, ou seja 100%, comprovando assim que um acompanhamento, por muito básico que possa parecer, torna mais apelativo a prática do instrumento.

Relativamente à motivação com a utilização com suporte digital, o grupo de Controlo respondeu 80% que não sabia se as aulas seriam mais motivadoras com recurso

a esta ferramenta enquanto o grupo experimental respondeu 100% que as suas aulas e o estudo individual são mais motivadores quando é utilizado suporte digital, há uma divergência relativamente ao grupo que experienciou a utilização de suporte digital para o grupo que não o utilizou.

No que respeita ao acesso ao suporte digital, os alunos que caracterizam a amostra do grupo experimental, todos têm acesso a algum tipo de equipamento que facilmente pode reproduzir um vídeo ou música com recurso a plataformas de *streaming* ou através de *download*, na amostra que caracteriza o grupo de Controlo, 40% responderam que não sabem. Para a aplicabilidade desta ferramenta pedagógica a nível geral e para um resultado positivo, seria necessário que todos os alunos tivessem acesso a este tipo de ferramentas em casa, o que ainda não acontece, essencialmente por motivos económicos, pois parte dos alunos pertencem a zonas carenciadas circundantes da escola.

Por último, a pergunta mais importante enquanto professor de instrumento, se durante a prática do instrumento com auxílio do suporte digital, o aluno se diverte, o grupo de Controlo respondeu 90% “Não sei” enquanto o grupo Experimental respondeu 100% “Sim”, podendo assim concluir que a utilização de suporte digital para além de potenciar a motivação dos alunos, esta ferramenta pedagógica tem a capacidade de proporcionar momentos de diversão no decorrer das aulas bem como na prática diária / semanal.

Conclusão

Atualmente a evolução tecnológica e a sua aplicabilidade na educação marcam todo o nosso quotidiano, o acesso às tecnologias está cada vez mais fácil, nós enquanto profissionais e comprometidos em evoluir constantemente na nossa área, é importante acompanhar os avanços tecnológicos na educação para uma melhoria no desempenho e consequentemente na prática pedagógica.

Atualmente vivemos numa sociedade onde existe uma necessidade urgente de nos reinventar constantemente, a qualificação, evolução e transformação são atributos procurados para a construção de uma escola cada vez mais preparada e disponível.

Devido a atual situação pandémica, ocorreram muitas mudanças e inovações na educação. Na minha perspetiva, a pandemia acelerou o processo de mudança em todas as escolas, com a urgência de poder levar a escola e o ensino a todos os alunos, criaram-se rapidamente mecanismos, novos projetos e aperfeiçoamento do ensino à distância.

A educação naturalmente sofre mudanças e inovações que exigem do professor uma evolução e transformação, o potencial das tecnologias pode ser utilizado para potenciar novos projetos educacionais que promovam uma dinâmica interativa para a construção de conhecimento. O professor deve estar cada vez mais disposto a desenvolver novas habilidades no âmbito das novas tecnologias, aprendendo novas concepções de ensino-aprendizagem, novas formas de avaliar, novas ferramentas que este meio mais tecnológico permite fazer.

As novas tecnologias cada vez mais dominam o nosso meio envolvente, profissional e pessoal, há uma necessidade quase obrigatória para uma nova reorganização do currículo escolar onde as TIC possam assumir um papel importante como ferramenta pedagógica.

No âmbito educacional, as ferramentas digitais sofreram algumas transformações, nomeadamente nos últimos dois anos letivos devido à pandemia. A forma tradicional da aula presencial sofreu uma modificação, num momento tudo passou para ensino à distância, algo de novo e que a maioria dos professores não tinha qualquer tipo de experiência, impulsionando a explorarem as direções das TIC e criando também sérias dificuldades a professores que estabeleciam mais resistência a esta ferramenta.

É importante reconhecer a importância das TIC na preparação dos professores com competências e habilidades para esta nova realidade, a construção de novas práticas pedagógicas é essencial para que o processo ensino-aprendizagem possa ser desenvolvido. Atualmente, numa aula de ensino à distância os parâmetros de avaliação e motivação de um aluno não podem ser baseados nos mesmo que uma aula presencial, é completamente diferente, o acompanhamento que um professor pode providenciar neste tipo de ensino é diferente e mais exigente. É fundamental que cada professor reflita acerca as suas práticas pedagógicas e partilhe experiências entre pares, só assim conseguimos dispor de um melhor acompanhamento, tranquilo e eficaz aos nossos alunos.

As TIC tornaram-se numa ferramenta essencial na educação e o professor necessita de estar integrado nas transformações inerentes, procurando diversos recursos tecnológicos que permitam elevar a sua interação com as realidades vivenciadas pelos alunos e apontando para um inclusão e interação digital na sua prática docente.

Conclui-se que a utilização de suporte digital condiciona positivamente a motivação dos alunos, potenciando o aluno e capacitando-o para uma prática mais divertida, direcionada e motivadora.

Referências Bibliográficas

- Almeida, M. (2001). *Informática e formação de professores*. Ministério da Educação. Brasília: Proinfo.
- Araújo, R., Cavalcanti, C., & Figueiredo, E. (2010). Motivação para a prática musical no ensino superior: três possibilidades de abordagens discursivas. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, 24, 34 – 44
- Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioural change. *Educators Journal*, 76 (6), 31 – 36.
- Dowling, W. J., & Harwood, D. L. (1986). *Music Cognition*. California: Academic Press.
- Dweck, C. S. & Molden, D. C. (2005). Self-Theories: Their Impact on Competence, Motivation and Acquisition. In Elliot, A. J., & Dweck, C. S. (Ed.), *The Handbook of Competence and Motivation*, pp. 122 - 140. New York: The Guilford Press.
- Dweck, C.S. (2006). *Mindset*. New York: Random House.
- Eccles, J. (1983). Expectancies, values and academic behaviours. In J. T. Spence (Ed.), *Achievement and achievement motives*. San Francisco: San Francisco, Freeman
- Gabrielsson, A. (1999). The Performance of Music. In Deutsch, D. (Ed.), *The Psychology of Music*. New York: Academic Press.
- Gatti, B. (1993). Os agentes escolares e o computador no ensino. *Revista de Educação e Informática*, SEESP-FDE, São Paulo, 4, 22-27
- Green, B., & Gallwey, W.T. (1987). *The Inner Game of Music*. London: Pan Books
- Hallam, S. (1998). *Instrumental teching – a pratical guide to better teaching and learnig*. Oxford: Heinemann Educational Publishers.
- Hallam, S. (2000). *Understanding Musical Motivation*. In Jankowsky, W. (Ed.) *Czlowick – muzyka – psychologia (Music – Psychology: A tribute to professor Maria Manturzevska)*. Warsow: Fryderyck Chopin Academy of Music.
- Hallam, S. (2001). The development of metacognition in musicians: Implications for education, *B. J. Music Ed. Cambridge University Press*, 18 (1), 27 – 39.
- Hallam, S. (2002) Musical Motivation: towards a model synthesising the research. *Music Education Research*, 4 (2), 225 – 244.
- Januszewski, A., & Molenda, M. (2008). *Educational Technology. A definition with commentary*. NY/London: Lawrence Erlbaum Associates.

- Jeong, H., & S. (2010). Productive use of learning resources in an online problem-based learning. *Computers in Human Behavior*, 26, 84 - 99.
- Johnston, P. (2004). *The Practice Revolution – Getting the great results from the six days between music lessons*. PracticeSpot Press.
- Macmillan, J. (2004). Learning the piano: a study of attitudes to parental involvement. *British Journal of Music Education*, 21(3), 295 – 311.
- McPherson, G.E., & Gabrielsson, A. (2002). From Sound to Sign. In Parncutt, R. & McPherson, G.E. (Eds.), *The Science & Psychology of Music Performance*. New York: Oxford University Press.
- McPherson, G.E., & Renwick J.M. (2002). Interest and choice: student-selected repertoire and its effect on practising behavior. *B. J. Music Ed. Cambridge University Press*, 19(2), 173 – 188.
- Mercado, L. (2002). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: Edufal.
- Moran, J. (1995). Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. *Revista Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, 23(2), 126.
- Nielsen, S. (2004). Strategies and self-efficacy beliefs in instrumental and vocal individual practice: a study of students in higher music education. *Psychology of Music*, 32(4), 418 – 431.
- Nuttin, J. (1985). *Theorie de la motivation humaine*. Paris: PUF.
- Pretto, N. (1999). *Uma escola sem/com futuro : Educação e multimídia*. Campinas: Papirus.
- Ramos, J. L. (2009). *Avaliação e Qualidade de Recursos Educativos Digitais*. Cadernos SACAUSEF V.
- Ramos, J. L., Teodoro, V. D., Fernandes, J. P. S., Ferreira, F. M., & Chagas, I. (2010). *Portal das Escolas. Recursos Educativos Digitais para Portugal*. Estudo Estratégico. GEPE/Ministério da Educação.
- Taylor, R. (1980). *The computer in school: Tutor, Tool, Tutee*. Teachers College Press.
- Tchounikine, P. (2011). *Computer Science and Educational Software Design. A Resource for Multidisciplinary Work in Technology*. Enhanced Learning. Springer.
- Timperley, H., & Hattie, J. (2007). The Power of Feedback. *Review of Educational Research*, University of Auckland, 77 (1), 81 – 112.
- Walt Disney Music, C. (2003). *Disney Movie Hits (Alto sax)*. Milwaukee: Hal Leonard.

Weiner, B. (1986). *An attributional theory of motivation and emotion*. New York: Springer.